

## Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 31/08/2016

- [Curso do CNJ sobre depoimento para crianças bate recorde em inscrições](#)
- [Polícia investiga morte de menino de após ferimentos em colégio no PA](#)
- [Gêmeos prematuros salvos de barco de migrantes chegam à Itália](#)
- [Falta de verbas pode deixar 1,3 milhão de crianças africanas sem merenda escolar](#)
- [Pesquisa do Hospital Agamenon Magalhães é destaque em publicação internacional](#)

**Assunto: Curso do CNJ sobre depoimento para crianças bate recorde em inscrições**

**Fonte: CNJ**

**Data: 31/08/2016**



Cursos oferecidos pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) focados no depoimento de crianças e adolescente bateram recorde de inscrição nos primeiros oito meses deste ano. O aprendizado online é oferecido pelo Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Poder Judiciário (CEAJud), do órgão. De janeiro até agora, já foram realizadas 372 inscrições, o que representa 46% do total de alunos inscritos (798) desde o início da oferta do curso, em 2014.



Ao menos nove turmas foram atendidas neste ano. Cada uma delas é acompanhada por um tutor selecionado, por meio de edital, entre juízes e servidores do Judiciário, com conhecimento no tema e experiência em educação a distância. Segundo o chefe do CEAJud, Diogo Ferreira, a área da infância e juventude é uma das prioridades do CNJ, como demonstra a Resolução 231/2016, que instituiu o Fórum Nacional da Infância e da Juventude (FONINJ). “O curso de depoimento especial é mais uma ação para disseminar técnicas que promovam o acesso à justiça sem traumatizar ainda mais as vítimas de violência sexual”, disse.

O conteúdo do curso foi produzido em parceria com a organização não governamental Childhood Brasil, especializada em infância e juventude. Os tópicos incluem: linguagem e

sexualidade no desenvolvimento infantil, violência sexual contra crianças e adolescentes, marco normativo do depoimento especial, o Poder Judiciário e o depoimento especial, a preparação da equipe e da vítima para o depoimento especial, além dos diversos protocolos de entrevista.

Conhecido também como depoimento sem dano, o depoimento especial aplica método próprio para ouvir crianças vítimas ou testemunhas de abuso sexual. Diversos cuidados são previstos para que a criança não volte a sofrer ao relatar a violência da qual foi vítima, como, por exemplo, o afastamento em relação ao réu durante audiência ou julgamento. Ao menos 23 estados do país contam com espaço dedicado às entrevistas forenses, conforme recomendado pelo CNJ, enquanto os demais desenvolvem ações adaptadas, utilizando os princípios da Recomendação 33/2010 do CNJ. Os tribunais podem, por conta própria, usar o material para conduzir versão local da oficina. O CNJ já promoveu, em Brasília e São Paulo, aulas presenciais do curso.

Ao colocar os conceitos aprendidos no curso oferecido pelo CNJ em prática, a chefe da Seção Técnica de Depoimento Especial do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP), Irene Pires, conta que percebeu que o conteúdo foi ao encontro das necessidades do trabalho a ser realizado diariamente com as crianças e adolescentes atendidos. Ela participou de todas as edições do curso, desde a fase piloto, em 2013. “Temos 28 salas destinadas ao depoimento especial e é através desse curso oferecido pelo Ceajud/CNJ que temos ampliado e aprimorado o conhecimento dos nossos profissionais”, destaca.

Já o técnico do Ministério Público do Ceará, João Paulo Rodrigues, certificou-se em junho deste ano, enquanto atuava junto a varas de infância. “O promotor é a primeira pessoa a ouvir a vítima e nós o auxiliamos. A vítima, que já passa por tanta coisa, não pode ser vitimizada de novo”, defende. Para ele, o curso oferece material de excelente qualidade e a tutoria disponibilizada é bem qualificada. “Aprendi bastante também com os colegas, nos fóruns e atividades. Sempre indico”, completa.

O público-alvo do curso são magistrados e servidores das varas da Infância e da Juventude. Servidores que lidam com o tema, em especial da área de psicologia e assistência social, formam a maior parte do público, segundo dados do CEAJud.

**Quatro módulos** - um aberto a cada semana - compõem o curso. Recomenda-se que o aluno dedique uma hora por dia ao estudo. O ambiente dispõe de textos, vídeos e conteúdos interativos, além de fórum para troca de mensagens entre os participantes. Ao fim do programa, de 40 horas aula, é encaminhada aos órgãos lista dos servidores matriculados, com o índice de aproveitamento.

**Outros cursos** - O CNJ possui, também, curso online de Direito da Infância e Juventude, em versões aberta e com tutoria. O conselho mantém curso aberto de Pais e Mães, focado nos efeitos da separação para cônjuges e filhos, além de formar instrutores da área.

**Assunto: Polícia investiga morte de menino de após ferimentos em colégio no PA**

**Fonte:** Portal G1

**Data:** 31/08/2016



**Eduardo Cordeiro morreu após ser espancado na escola**

A Polícia Civil investiga nesta quarta-feira (31) o caso do menino Eduardo Souza Cordeiro, 12 anos, que morreu durante esta madrugada no Pronto Socorro Municipal Mario Pinotti, em Belém. A família afirma que a criança foi espancada dentro da Escola Estadual Santo Afonso, no bairro do Telégrafo, e não resistiu.

“Ele ficou muito machucado, foi muito violento, sem explicação”, conta Natália Leal, prima da vítima. A Secretaria de Estado de Educação (Seduc) apura as circunstâncias da morte do menino. Em nota, a secretaria informou que

apura duas versões do fato: a de que o aluno sofreu uma queda durante o intervalo de aula, e a outra de que foi vítima de agressões motivadas por bullying. As aulas doram suspensas no colégio Santo Afonso.

Eduardo morava com a avó e uma tia. Segundo familiares, na tarde de terça-feira (30) o menino foi para a escola, onde estudava no turno da tarde. No final da tarde, a família foi avisada por um vizinho que Eduardo havia sido espancado.

“Quando meu sobrinho chegou, ele [Eduardo] estava todo batido, na sala da diretora. Ela não deu nenhuma explicação. Meu irmão acha que deram pauladas nele. Chegamos a levar ele pra casa, mas ele tinha muitos hematomas, ficou roxo. Levamos pro Pronto Socorro, fizeram exames, tentaram reanimar. Umas três horas [da madrugada] ele teve cinco paradas cardíacas e morreu às 4h”, afirma Rosilene Leal, tia da vítima.

Funcionários da Escola Estadual Santo Afonso dizem que os ferimentos que provocaram a morte do menino foram resultado de um acidente: segundo a escola, o garoto estava brincando durante o intervalo quando caiu e bateu as costelas.

### **Bullying**

A tia conta ainda que Eduardo vinha sofrendo bullying e que a família já havia procurado a escola por causa do problema. “Ele era um menino diferente, branquinho, franzino. Ele tinha medo de falar. No mês de junho, um moleque deu uma surra nele”, diz ainda a tia.

“Ele estava com uma rejeição e ir pra escola. Minha mãe, minha avó já tinham ido lá. Ele falou que não queria mais ir pra aula”, lembra a prima de Eduardo.

A família registrou um boletim de ocorrência no posto policial do hospital. Os parentes querem explicações sobre o que aconteceu com Eduardo na escola.

“Como a escola é uma área fechada, por que nenhuma servente, uma secretária, ninguém viu esses moleques? Por que não nos avisaram o que tinha acontecido?”, questiona a tia da vítima.

O corpo de Eduardo de Souza Cordeiro foi levado para o Instituto Médico Legal e passa por perícia na manhã desta quarta-feira (31). O velório do menino será na casa da família, na rodovia Arthur Bernardes, em Belém.

**Veja a nota da Seduc na íntegra:**

*A Secretaria de Estado de Educação (Seduc) tomou conhecimento do fato ocorrido em relação ao estudante Eduardo de Souza Cordeiro, 12 anos de idade, matriculado no 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Santo Afonso, no bairro do Telégrafo.*

*A Seduc apura as circunstâncias nas quais o fato se deu. A Secretaria de Educação levanta informações sobre duas versões do fato: a de que o aluno sofreu uma queda durante o intervalo de aula, na tarde da terça-feira, dia 30, e a outra de que foi vítima de agressões motivadas por bullying, ainda que a escola não possua histórico de agressões entre estudantes.*

*Uma equipe de psicólogos e técnicos da Seduc presta assistência aos familiares do estudante que e encontram no Instituto Médico Legal.*

*A Seduc, através da sua Ouvidoria, acompanhará o inquérito policial que vai apurar os fatos.*

*As aulas na Escola Santo Afonso foram suspensas, de vez que os estudantes da unidade escolar se encontram solidários com os familiares do aluno em questão.*

**Assunto: Gêmeos prematuros salvos de barco de migrantes chegam à Itália**

**Fonte: Portal G1**

**Data: 31/08/2016**



**Gêmeos prematuros foram internados em um hospital em Palermo**

Os gêmeos prematuros que foram resgatados de um navio de migrantes, na segunda-feira (29), foram internados em um hospital em Palermo, na Itália. Tesfamamrim Merhawit, de 26 anos, natural da Eritreia, deu à luz os bebês durante a perigosa travessia.

A Guarda Costeira italiana resgatou 6,5 mil pessoas no Canal da Sicília, numa das maiores operações realizadas num só dia em 2016, na segunda-feira. No total, foram realizadas 40 operações de resgate na segunda-feira (29) no Mediterrâneo.

No domingo (28), a Organização Internacional para as Migrações (OIM) elevou para 332.914 o número de migrantes que conseguiram chegar à Europa pelo Mediterrâneo em 2016, por rotas diferentes.

Segundo dados da agência da ONU para refugiados (Acnur) e da Guarda Costeira, 112,5 mil pessoas chegaram à Itália neste ano, número pouco abaixo dos 116 mil registrados no mesmo período do ano passado.

Em julho, a OIM anunciou que o número de mortos nas travessias a partir da costa da Líbia já supera os 3 mil. "Esse é o período mais curto em que chegamos a essa marca, em 2014 isso ocorreu em setembro, e em 2015, em outubro", afirmou o porta-voz da organização Joel Millman.



**Tesfamamrim Merhawit deu à luz os bebês durante a perigosa travessia**

A OIM considera a rota marítima entre o norte da África e a Itália como a "mais mortal para os migrantes que buscam uma vida melhor".

Em junho, a União Europeia (UE) expandiu as operações de repressão ao tráfico de pessoas no Mediterrâneo, que incluíam o treinamento da Guarda Costeira da Líbia.

O ministro italiano do Exterior, Angelino Alfano, afirmou que os chamados migrantes econômicos somam 60% das 154 mil chegadas no ano passado. Ele ressaltou que a Itália e os demais países da UE "não podem acolher a todos".

Após o fechamento da chamada rota dos Balcãs, a travessia do Mediterrâneo voltou a ser um dos meios mais utilizados pelos que tentam chegar à Europa.



**Operações de resgate foram realizados na segunda-feira (29) no Mediterrâneo**

**Assunto: Falta de verbas pode deixar 1,3 milhão de crianças africanas sem merenda escolar**

**Fonte: ONU**

**Data: 31/08/2016**



O alerta é do Programa Mundial de Alimentos da ONU (PMA), que detalhou que a falta de financiamento pode prejudicar a entrega de comida durante a volta às aulas no Mali, Camarões, Mauritânia e Níger; projeto da agência foi reduzido em 90% nos últimos anos por falta de verba.

Mais de 1,3 milhão de crianças na África Central e Ocidental correm risco de não receber refeições nas escolas. O alerta foi feito nesta terça-feira (30) pelo Programa Mundial de Alimentação das Nações Unidas (PMA).



Sem financiamento necessário, a agência está se vendo obrigada a reduzir seus projetos nas escolas africanas. Segundo o PMA, alguns países mudaram seus mecanismos de financiamento e muitos doadores têm, agora, outras prioridades.

A falta de refeições escolares deve afetar, no próximo mês, alunos nos Camarões, em Mali, na Mauritânia e no Níger. Se o PMA não receber financiamento, outras 700 mil crianças poderão ficar sem merenda em 11 países.

No Chade, a falta de dinheiro levou a agência da ONU a reduzir seus programas de merenda escolar em mais de 90% nos últimos três anos. Desde 2013, o número de crianças beneficiadas caiu de 200 mil para 15 mil.

No Senegal, os fundos serão necessários para entregar refeições a menos de um quinto dos alunos. Na Mauritânia e nos Camarões, a assistência do PMA precisou ser cortada pela metade em janeiro e em maio.

O problema é que a população de muitos países da África Central e Ocidental já enfrenta fome e malnutrição. Com os conflitos armados, as escolas acabam por ser um refúgio para crianças e muitas vezes o único local onde recebem refeições.

O PMA necessita, com urgência, de US\$ 48 milhões para continuar a entregar refeições para alunos das duas regiões africanas.

Estudos da agência mostram que, para cada dólar investido em projetos de merenda escolar, existe um retorno econômico entre US\$ 3 e US\$ 8, uma vez que a produtividade aumenta. Além disso, quando se tornam adultos, esses alunos têm mais chances de melhorar a saúde de seus filhos.

Garantir que nenhuma pessoa passe fome no mundo até 2030 faz parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, um conjunto de metas estabelecidas pelos Estados-membros da ONU em setembro de 2015. Doadores importantes para os projetos do PMA na África são Canadá, União Europeia, Japão, Luxemburgo, Arábia Saudita e Estados Unidos.



**Assunto: Pesquisa do Hospital Agamenon Magalhães é destaque em publicação internacional**

**Fonte:** Governo de PE

**Data:** 31/08/2016



Um estudo realizado no Hospital Agamenon Magalhães (HAM) identificou que 5,8% das crianças com diagnóstico confirmado da Síndrome Congênita do Zika apresentam perda auditiva neurossensorial. O artigo, publicado nesta terça-feira (30/08), na Revista Eletrônica *Morbidity and Mortality Weekly Report* (MMWR), vinculado ao Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos (CDC), levou em consideração avaliação

realizada com 69 crianças de até 10 meses de idade, e vai contribuir para reformular a triagem auditiva neonatal em todo o mundo, considerando a infecção materna pelo zika vírus como um novo fator de risco para deficiência auditiva em crianças.

“Normalmente, a perda auditiva neurossensorial já está relacionada a uma infecção congênita. No entanto, essa prevalência é de um ou dois casos a cada mil crianças nascidas vivas na população em geral. Ou seja, a partir dessa avaliação, podemos considerar que ter zika durante a gravidez é, sim, um fator de risco para perda auditiva congênita da criança”, explica a chefe do serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Agamenon Magalhães, Mariana Leal.

Inicialmente, 150 bebês passaram pela triagem e avaliação no serviço de otorrinolaringologia do HAM, referência estadual para esse tipo de acompanhamento das crianças com microcefalia. Dessas, 69 foram selecionadas para participar do estudo. Todas tiveram o diagnóstico confirmado de microcefalia por meio de tomografia, assim como apresentaram resultado laboratorial positivo para a presença do zika vírus. Para fazer parte do estudo, os pacientes tiveram que ter excluída a possibilidade de possuírem outras infecções congênitas. Confira o artigo no site da publicação: <http://www.cdc.gov/mmwr/>.

Dos 69 bebês avaliados durante o estudo, 4 tinham perda auditiva neurossensorial, ou seja, apresentaram perda auditiva tanto sensorial, quando atinge a cóclea; quanto nervosa, quando atinge o nervo auditivo. O estudo, no entanto, não identificou um padrão único da

manifestação. Alguns pacientes apresentaram perda auditiva bilateral profunda, enquanto outros apresentam perda unilateral de grau leve.

“Apesar de confirmarmos que as perdas foram neurossensoriais, elas se apresentaram em graus diferentes. Assim, é fundamental continuarmos acompanhando todas essas crianças, visto que é possível, como em outros tipos de infecções, que essas manifestações ocorram de forma tardia ou que sejam progressivas”, complementa Mariana.

Realizado entre os meses de novembro de 2015 e maio de 2016, o estudo reuniu médicos e fonoaudiólogos do Hospital Agamenon Magalhães, assim como profissionais da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Além disso, contou com a participação da neuropediatra Vanessa Van Der Linden, que atua no Hospital Barão de Lucena e na AACD, e da infectologista pediátrica Regina Coeli, do Hospital Universitário Oswaldo Cruz.

“Esse estudo só reforça a importância do trabalho que o Governo do Estado vem desenvolvendo na ampliação e descentralização da assistência às crianças com microcefalia, além da atitude pioneira e corajosa de fomentar a pesquisa científica da zika e suas complicações”, comenta a secretária executiva de Atenção à Saúde da SES, Cristina Mota.

**O SERVIÇO** – Referência em otorrinolaringologia na rede estadual de saúde, o Hospital Agamenon Magalhães é o responsável pelo acompanhamento na especialidade dos bebês com microcefalia. Atualmente, cerca de 200 crianças com quadro suspeito de microcefalia já foram avaliadas e são acompanhadas na unidade. O serviço também é responsável pela reabilitação dos pacientes com alteração auditiva, que engloba desde a colocação da prótese auditiva ou implante coclear até a terapia para estimulação auditiva ou de linguagem.

**REDE DE SAÚDE** - O Governo do Estado reestruturou a sua rede de atenção para garantir o tratamento às crianças com microcefalia e às suas mães, com o atendimento psicossocial e de reabilitação. No final do ano passado, Pernambuco contava com apenas duas instituições que atendiam as crianças com microcefalia – o IMIP e a AACD, isso devido ao fato de que, historicamente, o Estado registrava cerca de 12 casos da malformação por ano.

Hoje, após pouco mais de nove meses do início dos esforços, 26 unidades em todo o Estado já prestam algum tipo de atendimento relacionado à microcefalia, espalhadas por todas as Regiões de Saúde. E isto já tem um impacto muito importante para estas famílias. Para se ter uma ideia, em outubro do ano passado, uma criança precisava percorrer, em média, 420 quilômetros para ter um atendimento para microcefalia. Atualmente, essa distância foi reduzida para menos de 60 quilômetros de distância.

**PESQUISA** - Pernambuco tomou uma iniciativa pioneira no Brasil de fomento à pesquisa científica nessa área. Neste sentido, foram investidos R\$ 3 milhões, de recursos das secretarias estaduais de Ciência e Tecnologia e da Saúde, via Facepe, para fomento às pesquisas que buscam identificar e conhecer melhor o vírus Zika.